

INCLUSÃO SOCIAL COMO POLÍTICA PÚBLICA: EPISTEMOLOGIA E SUA RELAÇÃO COM A EDUCAÇÃO

Lourdes Angélica Pacheco Cermeño ¹

RESUMO

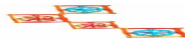
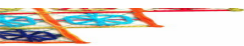
Nos últimos 10 anos, a Universidade Federal do Piauí (UFPI) tem firmado convênio com outros países, buscando sua internacionalização. Para isso, tem recebido estudantes estrangeiros do continente africano (desde 2010) e estudantes latino-americanos (desde 2015). Considerando a inexistência de estudos que avaliem o processo de inclusão desses estudantes conveniados na UFPI, foi realizada esta pesquisa, a qual teve como objetivos: analisar o processo de inclusão social dos estudantes estrangeiros de graduação e pós-graduação na UFPI, conhecer os fatores sociais que favorecem ou dificultam o processo de inclusão social dos estudantes estrangeiros, identificar as diferenças culturais que favorecem ou dificultam o processo de inclusão social dos estudantes estrangeiros na UFPI e analisar as reações dos estudantes brasileiros e dos professores em relação à presença de alunos de outras nacionalidades na graduação e na pós-graduação, assim como sua aceitação. Como embasamento teórico, a pesquisa apoiou-se em autores, como Aguado (2003), Bauman (1999), Burity (2006), Da Cunha (2017), entre outros. Optou-se por realizar uma pesquisa de campo de natureza qualitativa. Para a coleta de dados, utilizou-se, como instrumento, a entrevista semiestruturada; em seguida, os dados foram submetidos a uma análise de conteúdo, conforme Bardin (1977). Os resultados demonstraram que, em alguns casos, as representações sociais partilhadas pelos brasileiros sobre os estudantes colombianos e os originários de países do continente africano dificultam o processo de inclusão social dos estudantes estrangeiros.

Palavras-chave: Inclusão social. Estudantes estrangeiros. UFPI.

INTRODUÇÃO

Nas últimas décadas, as universidades brasileiras estão aceitando e recebendo, em suas salas de aula, estudantes estrangeiros da América Latina e da África para que possam estudar graduação ou pós-graduação (DA CUNHA *et al.*, 2017). No entanto, o processo de ingresso nas universidades federais não é muito fácil, já que oferecem poucas vagas nos sistemas de admissão e são escassos os recursos financeiros, afetando o desempenho de atividades de ensino, pesquisa e extensão.

¹Doutora em Educação da Universidade Federal do Piauí- UFPI, pacheco.lourdes@yahoo.es



Tal processo era ainda mais difícil antes da instituição das cotas para ingresso nas universidades, especialmente para alunos de escolas públicas e para os grupos historicamente marginalizados. Assim sendo, produziram-se mudanças importantes para tentar eliminar a desigualdade social, por meio da criação de um sistema de cotas.

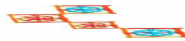
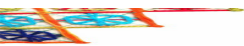
Observa-se que a necessidade de se adaptar a um novo país de forma rápida é um processo difícil e doloroso em função da dificuldade da língua, da diversidade cultural, do multiculturalismo e da adaptação com a nova forma de ensino. Portanto, o acolhimento por parte dos professores e colegas da turma é decisivo para o sucesso ou fracasso do aluno estrangeiro na instituição que o acolheu.

Diferentes estudos têm evidenciado o impacto das instituições universitárias no desenvolvimento psicossocial, no rendimento acadêmico e na adaptação à universidade dos estudantes estrangeiros (FERREIRA; ALMEIDA; SOARES, 2001; TAVEIRA, 2001). No Brasil, a preocupação com o aconselhamento e o acompanhamento dos alunos universitários é ainda recente no que diz respeito a serviços de apoio e orientação, especialmente em relação a alunos estrangeiros.

Assim, a presente pesquisa busca analisar como ocorre o processo de inclusão social dos estudantes estrangeiros na graduação e pós-graduação na Universidade Federal do Piauí (UFPI), como são acolhidos pelas turmas e professores, se recebem apoio durante seu processo de adaptação e de aprendizagem. Pretende também conhecer as dificuldades que enfrentam no processo de inclusão social dentro das salas de aulas dos diferentes programas de uma Instituição de Ensino Superior Pública (IES).

Desta forma, busca-se responder aos seguintes questionamentos: quais são os fatores sociais que favorecem ou dificultam o processo de inclusão social dos estudantes estrangeiros na Universidade Federal do Piauí (UFPI)? Quais são as diferenças culturais que favorecem ou dificultam o processo de inclusão social? Como reagem os estudantes brasileiros e os professores da UFPI em relação à presença de estudantes estrangeiros na graduação e na pós-graduação, e como se dá a aceitação desses estudantes.

De maneira específica, foram estabelecidos os seguintes objetivos:



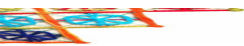
- Listar os fatores sociais que favorecem ou dificultam o processo de inclusão social dos estudantes estrangeiros na Universidade Federal do Piauí;
- Identificar as diferenças culturais que favorecem ou dificultam o processo de inclusão social dos estudantes estrangeiros na Universidade Federal do Piauí; e
- Analisar as reações dos estudantes brasileiros e dos professores da UFPI em relação à presença de estudantes estrangeiros na graduação e na pós-graduação, bem como a aceitação destes.

Em outras palavras, a inclusão social envolve, também, o estabelecimento de condições para que todos os habitantes do país possam viver com adequada qualidade de vida e como cidadãos plenos, dotados de conhecimentos, meios e mecanismos de participação política que os capacitem a agir de forma fundamentada e consciente.

Neste trabalho, a abordagem adotada permitiu “mergulhar” na mente do estudante estrangeiro, descobrindo como ocorre esse processo de adaptação nas salas de aula, o que ele pensa sobre o processo de inclusão social experienciado na UFPI, a partir de suas vivências e experiências. Sendo assim, o objeto em estudo foi fator imprescindível para a escolha de um método.

Além disso, definiram-se, como participantes do estudo, jovens africanos e da América Latina, estudantes do ensino superior, que interagiram com a pesquisadora, dando sentido para a sua realidade e interferindo ativamente em sua prática de observação e escuta.

Assim, a partir dos contatos iniciais com os entrevistados, foi realizado o agendamento, respeitando a disponibilidade dos estudantes para fazer a entrevista semiestruturada, sendo o instrumento previamente definido para a coleta dos dados. No momento de colher a entrevista, procurou-se deixá-los muito à vontade para expor suas ideias, seus pensamentos, sem se sentirem constrangidos ou intimidados pela presença da pesquisadora ou pelo uso de instrumento de gravação, no caso o aparelho Tablet.



No contexto internacional, diversos pesquisadores se dedicaram a investigar e compreender os fatores que afetaram a adaptação de alunos estrangeiros ao contexto universitário e apontaram potenciais dificuldades. Por exemplo, pesquisas demonstraram que muitos estudantes experimentaram choque cultural, dificuldade de adaptação com confusão sobre expectativas de papel no novo país, baixa integração social, alienação, dificuldade com atividades diárias, depressão, ansiedade e discriminação (CONSTANTINE *et al.*, 2005).

Ainda que muitos estudantes estrangeiros tenham concluído a graduação com poucas dificuldades, outros apresentaram diversos sintomas relacionados à dificuldade de adaptação, sendo o grupo de estudantes internacionais muito heterogêneo, em termos de nacionalidade e *background* cultural. Diferentes estudos apontaram uma série de fatores que estão relacionados ao processo de adaptação e aos resultados obtidos pelos indivíduos nessa transição.

Entre esses fatores, destacam-se aspectos relacionados: (a) às próprias características da transição, como o suporte recebido anterior e posteriormente à transição e o tempo de inserção na nova cultura; (b) às características do novo ambiente, envolvendo a percepção de aceitação na nova cultura, o grau de diferença entre a cultura de origem do estudante e a nova cultura em que está inserido, o suporte social disponível e a influência dos pares; (c) aos aspectos demográficos e sociais, como idade, gênero, recursos financeiros, escolaridade e vivências interculturais anteriores; e (d) aos fatores de personalidade e comportamentos pessoais, como estratégias de enfrentamento, disposição a enfrentar riscos, abertura à exploração e à busca de rede de apoio, expectativas do aluno, envolvimento acadêmico, habilidade com o idioma, aquisição de comportamentos sociais e senso de identidade étnica (DURU; POYRAZLI, 2007; GUNTER; GUNTER, 1986; LEE, 2005; MACEDO, 2005; NILSSON; ANDERSON, 2004; RUIZ, 2003; SARRIERA, 2002; SUBUHANA, 2007; WANG; MALLINCKRODT, 2006).

Esta pesquisa é caracterizada como de natureza qualitativa, de campo, lançando mão de entrevista semiestruturada para coleta de dados e da análise de conteúdo de Bardin (1977). A pretensão do trabalho era pesquisar o processo de inclusão social dos estudantes estrangeiros na Universidade Federal do Piauí.



METODOLOGIA

O procedimento metodológico utilizado nesta pesquisa foi de natureza qualitativa. A coleta de dados se deu mediante a realização de entrevista semiestruturada, considerando o contexto das falas dos sujeitos. De posse dos dados coletados, as entrevistas foram analisadas de forma interativa e qualitativamente. Na verdade, o significado da fala dos estudantes estrangeiros africanos e da América latina, tanto de graduação quanto de pós-graduação, assumiram total importância neste estudo, considerando que os estudantes estrangeiros estão inseridos num contexto de diversidades culturais e de multiculturalismo. As entrevistas foram expressas a partir do signo, a fala, que funciona como unidade do pensamento, seguido de significado e conteúdo que possibilitou o conhecimento do processo de inclusão social e como este acontece no contexto da Educação Superior.

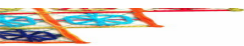
REFERENCIAL TEÓRICO

Assim, a inclusão social é importante porque são ações tomadas para garantir que grupos sociais e historicamente excluídos por causa de suas condições de desigualdade ou vulnerabilidade possam exercer seu direito à participação e serem levados em consideração nas decisões que os envolvem.

A inclusão social permeia diversos campos e setores de uma sociedade, estando ela presente nos âmbitos econômico, cultural e principalmente educacional. Em virtude disto, reconhecer a necessidade de delimitar e acompanhar sua presença nesses setores torna-se essencial uma vez que está constantemente sujeita a mudanças.

Nas discussões sobre políticas públicas, a inclusão social costuma ser entendida como a mobilização das forças das instituições públicas do direito, por meio de políticas sociais voltadas para a escola e a cultura, para que todos os indivíduos que habitam um país, incluindo crianças e idosos, migrantes e indígenas, mulheres e homens, independentemente de suas ideias e opções pessoais, possam participar das realizações e oportunidades da sociedade.

Quando se procura tratar sobre inclusão social, deve-se considerar, de antemão, a origem do termo, assim como as mudanças sofridas a partir dos esforços



políticos do Estado ou dos processos sociais que buscam colaborar com determinados setores sociais, muitas vezes, excluídos.

Neste sentido, o Estado implementa políticas públicas para que se reconheçam os direitos de igualdade de oportunidades e integração social, econômica e cultural em relação a outros, buscando superar as causas e consequências da exclusão social (BREGAGLIO; CHAVEZ, 2008).

Vale ressaltar que a inclusão social significa integrar todos os membros da sociedade na vida em comunidade, independentemente de sua origem, condição social ou atividade. Em outras palavras, implementando o conceito de inclusão social, pretende-se proporcionar aos excluídos uma vida mais digna, em que eles poderão ter acesso aos serviços básicos para um desenvolvimento pessoal e familiar que seja adequado e sustentável (STOK, 2016).

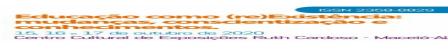
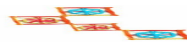
Atualmente, as sociedades são caracterizadas pelos papéis que seus indivíduos desempenham, de acordo com suas condições econômicas ou educacionais e em relação a seus traços culturais. Dessa forma, a inclusão é possível quando essas características são reconhecidas em decisões que impactam seu desenvolvimento individual e social.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Alguns entrevistados manifestaram que tiveram experiências desagradáveis pelo fato de serem africanos ou colombianos, os quais foram estigmatizados pelas representações sociais, partilhadas por professores e seus colegas alunos. Tais representações possuem conteúdos racistas, preconceituosos, dificultando a adaptação dentro da instituição de Ensino Superior.

Foram constatados, também, casos de sucesso, em que os alunos estrangeiros foram inclusos nas salas de aula porque apresentaram fatores positivos como a assimilação cultural, assimilação estrutural, assimilação facilitada pelas atitudes da sociedade Bem-vinda, a assimilação facilitada pelo comportamento social e a aceitação da interculturalidade e diversidade cultural.

Quando foi realizada a entrevista a um estudante colombiano que chamaremos Marte Sobre este ponto do acolhimento por parte das turmas, Marte disse:



eu tive uma recepção formal por parte dos colegas da sala de aula, foram educados, mas com o passar do tempo o relacionamento se tornou frio, eles se afastaram de mim, eu tentei ser mais amigável e para que eles chegassem mais perto de mim, mas percebi que eles não têm interesse, acho que a causa principal pode ser a linguagem (MARTE, 27 anos, colombiano, estudante do Mestrado em Ciência Animal).

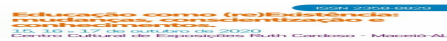
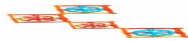
O processo de segregação se dá com este tipo de situação, ou seja, se marginaliza, isola o contato, ou se distancia algo ou alguém que é considerado diferente, criando desigualdades sociais, as quais se acentuam e provocam exclusão. Além disso, poderia gerar outras possíveis consequências como uma diminuição na interação entre grupos sociais, o isolamento espacial e a distância entre classes que promovem a desintegração social, considerada prejudicial, especialmente para grupos pobres e diferentes, com menos chance de mobilidade social

A partir desta narrativa podemos manifestar que se apresentou segregação cultural, o qual é o processo de dissociação mediante o qual indivíduos e grupos perdem o contacto físico e social com outros indivíduos e grupos. Essa separação ou distância social e física é oriunda de fatores biológicos e sociais, como raça, riqueza, educação, religião, profissão, nacionalidade, etc. (FERREIRA, 2003, p. 32).

Finalmente, no campo da educação, a segregação social predomina, uma vez que em alguns países não são promovidos o respeito pelos direitos e liberdades fundamentais, não existe a igualdade de oportunidades entre homens e mulheres, assim como há falta de tratamento igualitário.

Se apresentaram casos onde houve um bom acolhimento por parte dos professores da UFPI, como foi o caso de Oshun, 21 anos, Camarões, estudante de Farmácia da graduação, o qual assim manifestou-se:

Eu fui bem recebido também pelos professores, mostraram algum interesse, queriam saber se eu estava aprendendo, se eu estava entendendo o que eles falaram; eles foram muito bons comigo, eu não tive nenhum problema com eles (OSHUN, 21 anos, Camarões, Farmácia).



Quando os professores e colegas da turma carecem de preconceitos se produz a assimilação facilitada pelas atitudes da sociedade bem-vinda, que facilita o processo de acolhimento e a adaptação do aluno estrangeiro, o que contribuirá para seu bom desenvolvimento e ajudará no processo de aprendizagem.

Também se produz à aculturação que é definida como as mudanças a nível psicológico e social, que grupo e indivíduos experimentam quando entram num contexto cultural novo e diferente do seu. Esta definição clássica pressupõe que aculturação é um processo interactivo, de desenvolvimento multifatorial e multidimensional (CABASSA, 2003).

Pelo antes mencionado, podemos afirmar que aqui se apresentou assimilação facilitada pelas atitudes da sociedade bem-vinda, o qual consiste na ausência de preconceitos e a aculturação a qual transfere elementos culturais de uma sociedade a outra e poderia se dar desde a adopção de um vocábulo estrangeiro, a transformação total ou parcial de sistemas sociais.

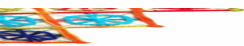
CONSIDERAÇÕES FINAIS

A inclusão social constitui um processo em que o exercício de cidadania tem de se articular forçosamente com os benefícios oferecidos pela sociedade (saúde, educação, habitação, etc.).

Essa posição aponta, portanto, para uma concepção participativa no plano político e associativo. Então, a inclusão social encontra a chave para sua compreensão nas políticas públicas. Mas deve-se ter em conta que as políticas públicas são insuficientes, se não considerarem o papel de seus beneficiários

O processo de inclusão torna-se difícil em sociedades que possuem minorias de estrangeiros, desconhecem a cultura destes e querem que o diferente se adapte à sua cultura, com suas tradições e costumes e se esqueça das próprias.

Finalmente pode-se afirmar que a inclusão social é considerada como um processo que assegura que aqueles em risco de pobreza e exclusão social tenham maiores oportunidades e possam receber os recursos necessários para participar plenamente da vida econômica, social e cultural, bem como para desfrutar de



condições de vida e bem-estar que são consideradas normais na sociedade em que vivem.

REFERÊNCIAS

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Ed. 70, 1977.

BREGAGLIO, R.; CHAVEZ C. **El Sistema Universal de Protección de Derechos Humanos**. Cambios en la organización de Naciones Unidas y el papel de la sociedad civil. Lima: CEDAL, CNDDHH, 2008.

CABASSA, L. J. Measuring acculturation: Where we are and Where we need to go. **Hispanic Journal of Behavioral Sciences**, v. 25, n. 2, p.127-146, Maio, 2003.

CONSTANTINE, M. G. et al. A qualitative investigation of the cultural adjustment experiences of Asian international college women. **Cultural Diversity and Ethnic Minority Psychology**, v. 11, n. 2, p. 162-175, 2005. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-33902009000100006. Acesso em: 15 dez. 2017.

DA CUNHA, M. et al. Estudantes africanos em universidades brasileiras: os desafios da internacionalização “às avessas” no cotidiano universitário. **Educação**, v. 40, n. 3, 2017.

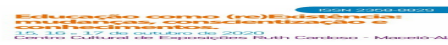
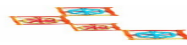
DURU, E.; POYRAZLI, S. Personality dimensions, psychosocial-demographic variables, and English language competency in predicting level of acculturative stress among Turkish international students. **International Journal of Stress Management**, v. 14, n. 1, p. 99-110, 2007.

FERREIRA, J. **A escrita na escola entre práticas heterogêneas: Heterogeneidade, cultura e educação**. 1. ed. Rio de Janeiro: EDUFRRN, 2003. p. 311-316.

FERREIRA, J. A., ALMEIDA, L. S.; SOARES, A. P. C. Adaptação acadêmica em estudantes do 1º ano: Diferenças de gênero, situação de estudante e curso. **PsicoUSF**, v. 6, p. 1-10, 2001.

GUNTER, I. A.; GUNTER, H. Desenvolvimento adulto entre estudantes brasileiros nos EUA: em busca de um modelo. **Estudos de Psicologia (Campinas)**, v. 3, n. 1/2, p. 84-105, 1986.

LEE, R. M. Resilience against discrimination: Ethnic identity and other-group orientation as protective factors for Korean Americans. **Journal of Counseling Psychology**, v. 52, p. 36-44, 2005.



MACEDO, V. M. V. Análise da relação existente entre aculturação e nacionalidade. **Revista da União Latinoamericana da Psicología**, v. 3, 2005.

NILSSON, J. E; ANDERSON, M. Z. Supervising international students: The role of acculturation, role ambiguity, and multicultural discussions. **Professional Psychology: Research and Practice**, v. 35, p. 306-312, 2004.

RUIZ, V. M. Motivação na universidade: Uma revisão da literatura. **Estudos de Psicologia**, (Campinas), v. 20, n. 2, p. 15-24, 2003.

SARRIERA, J. C. et al. Experiência multicultural em um grupo de conveniados africanos do programa PEC-G. **Psico**, v. 33, p. 447-460, 2002.

STOK, J. **O que devemos entender por inclusão social?** Journal A gestão. Lima, Perú, 2016.

SUBUHANA, C. Estudantes moçambicanos no Rio de Janeiro, Brasil: Sociabilidade e redes sociais. **Imaginário-USP**, v. 13, n. 14, p. 321-355, 2007.

TAVEIRA, M. C. O papel da Universidade na orientação e desenvolvimento dos alunos: Contributos para um modelo de intervenção psico-educacional. **Adaxe**, v. 17, p. 65-77, 2002.

WANG, C.; MALLINCKRODT, B. Acculturation, attachment, and psychosocial adjustment of Chinese/Taiwanese international students. **Journal of Counseling Psychology**, v. 53, p. 422-433, 2006.

